



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA  
CAMPUS VALENÇA**

**AILA OLIVEIRA VALADARES**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

VALENÇA-BA

2022

AILA OLIVEIRA VALADARES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Educação e suas Tecnologias , do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Diego Fernandes Coelho Nunes

VALENÇA

2022

AILA OLIVEIRA VALADARES

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Especialização em Educação e suas Tecnologias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista.

RESULTADO: \_\_\_\_\_ NOTA: \_\_\_\_\_

Valença, 03 de junho de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Diego Fernandes Coelho Nunes (orientador)  
Instituto Benjamin Constant - IBC

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Eliete da Silva Barros (examinadora)  
Instituto Federal da Bahia - IFBA

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Adriana Melo Santos (examinadora)  
Instituto Federal da Bahia - IFBA

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b>	<b>4</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2 AS PRÁTICAS CORPORAIS E A CULTURA DIGITAL</b>	<b>7</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>9</b>
<b>4 O QUE FOI ENSINADO</b>	<b>12</b>
<b>5 A CONDUÇÃO DAS AULAS</b>	<b>14</b>
<b>6 OS ENTRADES E DIFICULDADES</b>	<b>18</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>20</b>

## A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

### RESUMO

Esse estudo faz uma revisão bibliográfica dos artigos disponibilizados no portal da CAPES de 2020 até janeiro de 2022, buscando compreender como os professores da educação básica trabalharam a Educação Física durante o ensino remoto emergencial causado pela pandemia de COVID-19. Buscando pelos descritores “Educação Física” e “remoto” dentro do recorte temporal descrito, 15 artigos foram selecionados para compor a amostra analisada. Foi possível identificar que foram priorizados os conteúdos predominantemente teóricos, como saúde e qualidade de vida. Foram utilizadas variadas plataformas digitais para manter contato com os estudantes, como videoconferências e aplicativos de mensagens instantâneas, no entanto, nem todos os estudantes tinham acesso à internet o que tornou recorrente a disponibilização de atividades impressas. Também foi perceptível que as atividades práticas foram prejudicadas e não puderam ser satisfatoriamente substituídas, o que deixou uma lacuna formativa. Professores relataram o excesso de trabalho e as dificuldades de adaptação aos moldes do ensino remoto diante das especificidades da Educação Física e da pouca formação para trabalhar com tecnologias digitais. Com isso, concluímos que para que o ensino remoto possa ser proveitoso em tempos não pandêmicos, é necessário garantir o acesso de todos os estudantes às tecnologias digitais, assegurar um tempo específico para realização de atividades presenciais e promover formação continuada aos professores.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar. Ensino remoto. Educação. Pandemia.

### ABSTRACT

This study makes a bibliographic review of the articles available on the CAPES portal from 2020 to January 2022, aiming to understand how basic education teachers worked with Physical Education during emergency remote teaching caused by the COVID-19 pandemic. Searching for the descriptors “Physical Education” and “remote” within the time frame described, 15 articles were selected to compose the analyzed sample. It was possible to identify that predominantly theoretical contents were prioritized, such as health and life quality. Various digital platforms were used to keep in touch with students, such as video conferences and instant messaging apps, however, not all students had access to the internet, which made the availability of printed activities recurrent. It was also noticeable that practical activities were impaired and could not be satisfactorily replaced, which left a gap in their formation. Teachers reported overwork and difficulties in adapting to the molds of remote teaching given the specificities of Physical Education and the lack of training to work with digital technologies. With this, we conclude that for remote teaching to be useful in non-pandemic times, it is necessary to guarantee access to digital technologies for all students, ensure a specific time to carry out face-to-face activities and promote continuous training for teachers.

**Keywords:** School Physical Education. Remote teaching. Education. Pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

É inegável que a popularização das tecnologias digitais e do acesso à internet promoveram um grande impacto na cultura contemporânea. O uso em massa das redes modificou as formas como nos relacionamos, acessamos informação, interagimos e nos comunicamos. Para Santos e Santos (2012, p. 175),

[...] o computador é um objeto cultural do nosso tempo. Além de potencializar atividades mentais próprias das ações humanas, potencializa a nossa capacidade de criar e compartilhar em rede nossos sentidos e significados.

A essas modificações culturais causadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) na contemporaneidade, dá-se o nome de cibercultura e ela tem implicações em vários aspectos da sociedade e da vida cotidiana. A “[...] cibercultura resulta da convergência entre a socialidade contemporânea e as novas tecnologias de base microeletrônica” (SANTOS; SANTOS, 2012, p. 161).

Rapidez e facilidade na disseminação de informação, eficiência na comunicação com quem está distante, maior interatividade na mídia, fácil acesso à infinidade de conhecimento disponível na internet e os diversos softwares que simplificam a vida cotidiana, principalmente nos grandes centros urbanos, são apenas alguns benefícios propiciados pelas tecnologias digitais.

Além das facilidades que as tecnologias digitais nos proporcionam, essas questões trazem, também, diversas problemáticas que fomentam vários debates, como as discussões a respeito dos benefícios e malefícios da utilização das redes pelas crianças/adolescentes, questões sobre os impactos do excessivo tempo em tela, do imediatismo das relações, a excessiva exposição da imagem e seus desdobramentos em questões de autoestima e privacidade, a preocupação com a segurança e utilização de dados pessoais, *fake news*<sup>1</sup>, entre outras discussões.

Dentre esses aspectos, nosso maior interesse diz respeito aos seus efeitos na educação e fazeres/práticas pedagógicas. A cibercultura tem suscitado uma discussão um tanto controversa quando falamos sobre seu impacto na educação. Principalmente pela mudança na forma como as crianças/jovens aprendem, em contraste com a metodologia de ensino aplicada

---

<sup>1</sup> Notícias falsas.

nas escolas, que não têm dado conta de acompanhar essas mudanças, tanto em termos pedagógicos quanto físico-estruturais.

destacamos a importância de compreendermos os fenômenos da cibercultura, suas potencialidades comunicacionais e pedagógicas para que possamos não só interagir com nossos alunos, como também para instituímos currículos mais sintonizados com o cenário sociotécnico do nosso tempo (SANTOS; SANTOS, 2012, p. 175).

Diante disso, Peixoto e Oliveira (2021) identificam alguns caminhos a fim de superar esse distanciamento da escola para com a sociedade. Primeiro se reconhece uma deficiência na formação inicial dos professores, que foram/são formados para um tipo de ensino que já não é condizente com a realidade dos estudantes.

Em decorrência disso, os mesmos autores ressaltam a importância da formação continuada para garantir que esses professores estejam sempre se atualizando. E, por fim, também intercedem a respeito da necessidade de investimento nas escolas (sobretudo as públicas) para a compra, instalação e manutenção de equipamentos eletrônicos que são fundamentais para a realização de determinadas atividades com qualidade.

Apesar da internet não ser o único meio de realização de interação em rede e de produção colaborativa, ela é uma ferramenta muito importante que potencializa exponencialmente essas relações, portanto, se a escola pretende preparar os estudantes para a vida em sociedade que está cada vez mais conectada, é fundamental que ela forneça, também, acesso às conexões.

[...] os professores precisam aprender a lidar com as tecnologias e colaborar para que os alunos, principalmente aqueles que não as vivenciam diariamente, sejam inseridos nas atuais formas de comunicação, interação e relações com o conhecimento. É mister que a estrutura escolar dê condições mínimas para que isso ocorra (PEIXOTO; OLIVEIRA, 2021, p. 92)

Ter escolas conectadas e estudantes com pleno acesso às redes pode propiciar um salto qualitativo significativo no ensino-aprendizagem de todos os envolvidos, uma vez que seria possível incorporar nas atividades de ensino: a utilização de fóruns, pesquisas em tempo real, acesso a vídeos e imagens, sites de busca, redes sociais, entre outras.

Essas possibilidades podem resultar tanto na otimização das formas de acesso ao conteúdo discutido, quanto num aumento do engajamento e motivação por parte dos estudantes, que certamente se sentiriam mais estimulados na realização do que for proposto.

Porém, para que isso aconteça, é preciso fazer uso positivo das possibilidades que as tecnologias de informação e comunicação trazem para as escolas, pois elas “potencializaram

os *espaçotempos* de convivência e aprendizagem, principalmente quando levamos em consideração o uso de interfaces interativas, mídias digitais e redes sociais” (SANTOS; SANTOS, 2012, p. 161).

Fazendo essas discussões sobre cibercultura e educação, passamos a refletir sobre como a Educação Física foi tratada dentro do contexto gerado pela pandemia mundial de COVID-19. Que desdobramentos as tecnologias da informação e comunicação trouxeram para as aulas de Educação Física no ensino remoto emergencial? Que estratégias metodológicas os professores desse componente curricular utilizaram? É o que pretendo discutir no presente artigo.

## 2 AS PRÁTICAS CORPORAIS E A CULTURA DIGITAL

A educação física pode ser trabalhada sob diversas abordagens que vão se desdobrar na escolha dos conteúdos/assuntos que devem ser tratados. Independentemente da abordagem adotada, todos estarão diretamente relacionados às práticas corporais de alguma forma, por isso, trataremos aqui das possibilidades que as TIC's trazem para essas práticas. Para Dambros e Oliveira (2016, p. 22), a Educação Física não é comumente associada às TIC's, pois

[...] esta ainda é, muitas vezes, considerada um componente curricular que envolve somente práticas corporais, sem espaço para reflexões, sem necessidade de utilização de outros ambientes além da quadra ou pátio e de outros equipamentos além de bolas e cones.

Apesar do pouco reconhecimento, é preciso levar em conta que mesmo as práticas corporais vêm sendo impactadas pela tecnologia de várias formas, como a popularização dos jogos eletrônicos que adaptam ou substituem jogos populares da cultura tradicional, a orientação para a prática de exercícios físicos que agora pode ser acessada por transmissões online ou aplicativos, o surgimento dos *exergames*<sup>2</sup>, além da implantação de tecnologias para auxiliar na arbitragem esportiva e no surgimento dos chamados *e-sports*<sup>3</sup>, que vêm ganhando cada vez mais espaço na mídia.

Dentre as mais variadas práticas corporais, o esporte costuma ser o tema dominante dentro da Educação Física como um todo. Em um estudo realizado a respeito das publicações

---

<sup>2</sup> *Exergames* são jogos eletrônicos que utilizam os movimentos corporais reais dos jogadores para a realização de ações no jogo.

<sup>3</sup> E-sports, esportes eletrônicos ou ciberesporte são competições organizadas de jogos eletrônicos.

sobre Educação Física, Mídia e TIC's, Dos Santos et al. (2016) identificaram que o esporte foi o tema mais discutido, aparecendo em 89 dos 197 artigos analisados. Esse mesmo estudo também indica

“[...] o aumento da presença de uma vertente específica nas investigações do campo da Educação Física: as mídias digitais. Perpassando as discussões sobre Esporte, Lazer e Educação Física escolar, estão cada vez mais presentes os temas emergentes da cultura digital, tais como a internet, os jogos digitais, a educação a distância e as redes sociais” (SANTOS et al., 2016, p. 132)

Dambros e Oliveira (2016) dão algumas sugestões para que a inserção das TIC's nas aulas de educação física aconteça. Com relação aos dispositivos a serem utilizados, as salas de informática são uma opção apresentada, porém, por reconhecer que nem todas as escolas disponibilizam esse recurso, a utilização dos celulares também é indicada como possibilidade, tendo como principais vantagens: sua mobilidade, a gratuidade de muitos aplicativos que podem ser utilizados para fins pedagógicos e por serem aparelhos de maior facilidade de acesso entre os estudantes.

A respeito das possibilidades pedagógicas, as autoras sugerem a realização de pesquisas, acesso a blogs, utilização de jogos pedagógicos digitais e aplicativos 3D, além do registro de fotos e vídeos através do celular. Por fim, há o reconhecimento da necessidade de formação inicial e continuada para que os professores de Educação Física possam incorporar esses conhecimentos em suas aulas (DAMBROS; OLIVEIRA, 2016).

A partir do início do ano de 2020, essas possibilidades de intervenção pedagógica nos meios digitais foram postas em evidência diante da necessidade do ensino remoto emergencial causado pela pandemia mundial de COVID-19. As aulas presenciais no Brasil e no mundo precisaram ser suspensas, afetando de maneira significativa o andamento das atividades educacionais.

Frente à suspensão das aulas que vinha acontecendo em todo o território nacional, o Ministério da Educação (MEC) lançou a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020<sup>4</sup> que tratava da possibilidade de substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais no período de duração da pandemia mundial do COVID-19 (BRASIL, 2020). Assim, as aulas passaram a ser conduzidas de maneira remota, fazendo utilização de variados recursos digitais.

---

<sup>4</sup> Conferir: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 23/01/2022.

Como discutido anteriormente, a inclusão das TIC's na educação já vinha acontecendo, no entanto, a situação atípica da pandemia mundial acabou acelerando esse processo, ao forçar professores e professoras a se adequarem a nova necessidade.

Apesar de reconhecer que ensino remoto emergencial e ensino a distância (EaD) têm características distintas, uma vez que no EaD existem concepções teóricas e especificidades metodológicas que fundamentam a modalidade, enquanto o ensino remoto emergencial consiste em uma adaptação curricular temporária diante de uma situação de crise (RODRIGUES, 2020), consideramos a possibilidade de aproveitamento das experiências vividas e da incorporação de algumas práticas realizadas durante o ensino remoto, no ensino a distância ou, até mesmo, no ensino presencial. Diante desse cenário, trazemos como questão norteadora **“Como tem se dado as aulas de Educação Física em modo remoto na rede básica de ensino”?**

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Buscando responder a pergunta norteadora, o presente estudo realizou uma pesquisa bibliográfica a partir das produções científicas encontradas na base de dados da CAPES. A busca foi feita utilizando as palavras-chave “educação física” e “remoto”, tendo como critérios de inclusão: ano de publicação a partir de 2020 até janeiro de 2022, e estar em língua portuguesa.

Por ser uma das referências mais tradicionais entre os bancos de dados que compilam estudos de diversas temáticas, inclusive das ciências humanas e sociais, a base de dados da CAPES foi escolhida como fonte para seleção dos artigos a serem analisados. Após buscar as palavras-chave, os resumos dos trabalhos foram lidos e foi feita a seleção final da amostra, sendo composta pelos trabalhos que demonstraram potencial para contribuir com o estudo pretendido.

O estudo traz como objetivo geral: identificar aspectos pedagógicos e metodológicos das aulas de educação física em modo remoto na rede básica de ensino. Tal objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos: 1) detectar os conteúdos mais trabalhados; 2) identificar as metodologias de ensino aplicadas e 3) reconhecer as plataformas e ferramentas digitais utilizadas. Feita a seleção, foi construído um estudo bibliográfico.

Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é aquela realizada ao tomar como base apenas material já existente, sobretudo livros e artigos científicos. Ainda segundo Gil (2002, p. 45) esse tipo de pesquisa é muito importante e traz como sua principal vantagem o “[...] fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Buscando os descritores “Educação Física” e “remoto” dentro do recorte temporal delimitado, 71 trabalhos foram encontrados. Após a leitura dos títulos e resumos, 15 artigos foram selecionados para compor a amostra analisada, que se apresenta na relação abaixo:

**Quadro 1: Relação dos artigos selecionados**

Nº	Título	Autores e autoras	Ano	Revista
1	Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares	Roseli Belmonte Machado ; Denise Grosso da Fonseca ; Francine Muniz Medeiros ; Nicolás Fernandes	2021	Movimento <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
2	Potencialidades e limitações da Educação Física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular	Antônio Azambuja Miragem; Luciano de Almeida.	2021	Movimento <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
3	Docência em Educação Física Inclusiva: esgotamentos vividos no contexto do ensino remoto brasileiro	Roseli Belmonte Machado; Denise Grosso da Fonseca.	2021	Educación Física y Ciencia <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
4	Ensino remoto emergencial no estado de Mato Grosso: desafios presentes no ensino da Educação Física	Diana de Souza Moura; Robson Alex Ferreira; Viviany da Silva Brughnago; Marcela Ariete dos Santos.	2021	Research, Society and Development <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
5	E a Educação Física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais	Heidi Jancer Ferreira; Keila Miotto; Juscélia Cristina Pereira; Josué Lopes; Karla Queiroz Gontijo;	2021	Movimento <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>

		Claudia Catarino Pereira; Renata Beatriz Klehm; Wagner Edson Farias Santos.		
6	Educação Física Escolar no contexto pandêmico no Município de Vigia de Nazaré no estado do Pará	Wagner César Pinheiro Costa; Willian Lazaretti da Conceição.	2021	Research, Society and Development  <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
7	Educação Física Escolar na Pandemia da Covid-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro	David Romão Teixeira; Jaido Calda dos Santos Vilas Bôas Junior; Alexsandro Rabaioli Nunes Ribeiro; Eunice Santos da Cruz; José Arlen Beltrão.	2021	Educación Física y Ciencia  <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
8	Educação física e suas possibilidades no ensino remoto: relato de uma escola privada	Patrícia da Rosa Louzada da Silva; Patrícia Silva Yuk Schild; João Gilberto Mattos Giusti; Eraldo dos Santos Pinheiro.	2021	Caderno de Educação Física e Esporte  <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
9	Educação física escolar e educação de jovens e adultos: desafios da docência no ensino remoto emergencial	Wagner César Pinheiro Costa; Willian Lazaretti da Conceição.	2021	Caderno de Educação Física e Esporte  <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
10	Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19	Any Gracyelle Brum dos Santos; Patrícia Becker Engers; Thais de Lima dos Santos; Rafaela Gonçalves Bellinazo; Phillip Vilanova Ilha.	2021	EaD em Foco  <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
11	As práticas do ensino remoto emergencial de Educação Física em escolas públicas durante a pandemia de	Marcos Godoi; Larissa Beraldo Kawashima; Luciane de Almeida Gomes; Christiane Caneva.	2021	Revista Prática Docente  <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>

	COVID-19: reinvenção e desigualdade			
12	Educação física e aulas remotas: um olhar para o trabalho com alunos com deficiência em escolas do Rio Grande do Sul	Caroline Maciel da Silva; Roseli Machado; Denise Grosso da Fonseca.	2021	Pensar a prática : revista da pós-graduação em educação física escolar  <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
13	A educação física na área das linguagens e as relações com a BNCC em tempos de distanciamento social	Jeniffer da Silva Bielavski; Nicolas Fernandes; Francine Muniz Medeiros; Roseli Belmonte Machado; Denise Grosso da Fonseca.	2021	Conexões - Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física  <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
14	Educação Física escolar em tempos de Covid-19: o ensino do esporte e a paralisação dos megaeventos	Leonardo Carlos de Andrade; Regina Queiroz Silva; Eugênio Lopes dos Santos Junior.	2021	Olhar de professor  <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>
15	Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica?	Kamila de Amorim Barbosa; Aline Godoy Damasceno; Scheila Espindola Antunes.	2022	Caderno de Educação Física e Esporte  <a href="#">[Veja o artigo na íntegra]</a>

Fonte: <http://www.periodicos.capes.gov.br>

#### 4 O QUE FOI ENSINADO

Por ser um componente curricular tradicionalmente relacionado às atividades práticas, pensar os conteúdos dentro de uma realidade em que não se pode ter nenhum tipo de contato

físico e em que os encontros seriam realizados através da tela de dispositivos eletrônicos foi um desafio para a Educação Física escolar.

Dos 15 artigos que compõem a amostra, três não especificaram que conteúdos foram trabalhados, sendo eles as produções 6, 9 e 11 de Costa e Conceição (2021a), Costa e Conceição (2021b) e Godoi et al. (2021).

Frente ao contexto do ensino remoto, nos artigos analisados, dentre aqueles que mencionaram os conteúdos trabalhados, foi perceptível que os professores e as professoras optaram por dar uma ênfase maior aos temas de caráter teórico, como aspectos sociais, políticos e históricos das práticas corporais, a atividade física e sua relação com a saúde e qualidade de vida, entre outros, como é possível observar nos excertos a seguir:

A exemplo, temos a análise histórica das práticas corporais; regras de execução das diferentes práticas corporais; conhecimento sobre federações e organizações esportivas; relações culturais das práticas corporais; conhecimento sobre o corpo, saúde, exercícios, atividade física etc. (MACHADO et al., 2021, p.07).

A análise mostra que os professores de Educação Física propuseram, inicialmente, levar saberes conceituais aos seus alunos, tal como a análise histórica das práticas corporais; regras de execução de diversos esportes; conhecimento sobre federações e organizações esportivas; dentre outros. Com o decorrer do ensino remoto, os professores passaram a conduzir saberes corporais, tais como o ensino de movimentos, a condução de exercícios, a realização de jogos, brincadeiras, danças, ginásticas, movimentos de lutas, entre outros (MACHADO e FONSECA, 2021, p.06).

Além dos tópicos relacionados à saúde, os conteúdos das aulas remotas envolveram as unidades temáticas de ginásticas, jogos e brincadeiras, esportes e danças (FERREIRA et al., 2021, p.13).

Nos trabalhos 4 e 13 de Moura et al. (2021) e Bielavski et al. (2021), foi observada uma preocupação em atender e cumprir as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), porém, diante da limitação de possibilidades imposta pelo ensino remoto emergencial, foi preciso certa flexibilização por parte dos/as docentes, já que muitas habilidades da BNCC envolvem vivências das práticas corporais (BRASIL, 2018).

Em face das dificuldades de seguir integralmente os conteúdos da BNCC, algumas propostas se voltaram para temas relacionados à pandemia, a fim de tratar da realidade dos alunos e das alunas, priorizando, assim, mantê-los interessados e participativos para que o vínculo estudante-escola não fosse perdido (BIELAVSKI et al., 2021).

A adequação aos conteúdos indicados pela BNCC também é citada no artigo de Silva et al. (2021), no entanto, em um contexto diferente daqueles citados anteriormente. Nesse caso, os autores e as autoras relatam a experiência ocorrida em uma instituição privada, o que muda a realidade a respeito do acesso a recursos tecnológicos por parte dos estudantes. Isso

garantiu a abordagem de todos os temas previstos no documento, sendo necessárias, apenas, variações metodológicas para que alunos e alunas se habituassem ao novo modelo de aulas.

O contraste entre as instituições públicas e privadas deixa nítido o efeito da desigualdade no acesso à educação, já que a falta de recursos tecnológicos prejudicou o cumprimento do currículo escolar de estudantes das escolas públicas.

Danças, lutas, jogos e brincadeiras também são conteúdos citados com frequência, mas que, para aqueles e aquelas que se propuseram a ir além da abordagem teórica, foi preciso utilizar diferentes metodologias a fim de garantir algumas vivências. As abordagens metodológicas e as plataformas utilizadas para a materialização dessas aulas são discutidas na sessão a seguir.

## 5 A CONDUÇÃO DAS AULAS

No contexto do ensino remoto emergencial, mesmo com parte dos alunos não conseguindo acompanhar as aulas e atividades nos espaços virtuais, os professores e as professoras ofertaram aulas e acompanhamento pedagógico em variadas plataformas, de maneira síncrona ou assíncrona<sup>5</sup>. Sobre a condução das aulas em plataformas virtuais e seus desafios, Miragem e Almeida (2021, p. 8) comentam que passaram a se

relacionar com os alunos por meio das plataformas digitais, das salas virtuais, na maioria das vezes sem vê-los nem ouvi-los, uma vez que seus microfones e câmeras, na maioria dos encontros, estavam desligados. [...] [A]s metodologias utilizadas no presencial também foram substituídas pelos ambientes virtuais de aprendizagem (videoaulas, videoconferências, chats, fóruns...).

Ainda segundo os autores, foi um desafio repensar a condução das aulas de Educação Física nesse cenário, já que o planejamento e toda organização da disciplina costumava ter como premissa básica a presença física de todas as pessoas envolvidas. Em concordância, para Ferreira et al. (2021, p. 8),

a organização das aulas remotas na ausência da prática, distanciamento dos corpos e artificialização das interações humanas representou um desafio complexo para o qual não tiveram suporte pedagógico adequado.

Diante dessa realidade, os professores e as professoras precisaram recorrer a distintas estratégias para manter a motivação da turma (BARBOSA; DAMASCENO e ANTUNES,

---

<sup>5</sup> Atividades síncronas são aquelas em que todos os envolvidos estão presentes simultaneamente e podem interagir ao mesmo tempo (ex: aulas ao vivo), enquanto as assíncronas compreendem aquelas em que não há contato em tempo real (ex: aulas gravadas e fóruns).

2022). No estudo 5, feito por Ferreira et al. (2021), a opção foi dialogar com frequência com os/as estudantes, para que todos/as pudessem colaborar no entendimento e funcionamento da nova lógica de ensino, tendo abertura para expor seus anseios.

Teixeira et al. (2021) contam que a maioria das atividades eram teóricas e que, em algumas situações, havia o direcionamento de tarefas e exercícios práticos a serem realizados em casa para que, posteriormente, a experiência fosse compartilhada nos encontros síncronos. Nos trabalhos 1, 10 e 11 de Machado et al. (2021), Santos et al. (2021) e Bielavski et al. (2021), a experiência relatada demonstra que a opção metodológica adotada foi se ater às questões predominantemente teóricas e conceituais.

Nesta perspectiva, Santos et al. (2021, p. 7) discutem que esse caminho mais teórico e conceitual não deve ser considerado como algo completamente negativo, pois essa foi uma oportunidade de ter outros tipos de aprendizagem na Educação Física, podendo contribuir para a sua valorização, visto que “as aulas remotas oportunizaram espaços para outras atividades, possibilitando aos estudantes vivenciarem a disciplina de uma forma mais ampla, como aulas teóricas sobre esportes e saúde”.

Barbosa, Damasceno e Antunes (2022, p. 06) também demonstram uma visão positiva para o aumento das discussões teóricas na Educação Física e afirmam que “o ensino remoto forçou professores e alunos a refletirem mais sobre as práticas corporais, o que de fato é mais difícil de se realizar nas aulas presenciais, dada a ansiedade dos alunos pelas atividades práticas em si”.

Já Andrade, Silva e Santo Junior (2021, p. 06), embora tenham mencionado a predominância das discussões teóricas tal qual os autores anteriormente citados, argumentam que as possibilidades de atividades práticas não foram deixadas de lado. Para eles, “a via de escape para as propostas de predominância motriz foram as sugestões adaptadas ao ambiente familiar”.

A mesma estratégia foi relatada por Silva et al. (2021), que comentam a experiência de solicitar aos alunos que realizassem atividades práticas em suas respectivas casas, utilizando objetos comuns de uso doméstico, como baldes e vassouras, por exemplo. Porém, por se tratar de aulas com crianças do ensino fundamental - anos iniciais, os familiares que precisavam acompanhar e supervisionar as aulas reclamaram das dificuldades logísticas para organizar esses materiais, o que resultou no abandono desse procedimento.

Assim, podemos observar que, para que as aulas de Educação Física possam ser conduzidas com eficiência e eficácia nos meios remotos, é preciso planejamento, apoio das famílias e a utilização das plataformas virtuais, as quais todos devem ter acesso. Algumas das plataformas utilizadas eram ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) especificamente criados para fins educacionais, como o Google *Classroom*, por exemplo. Já outras foram improvisadas para facilitar o acesso de alguns estudantes, como foi o caso do *Whatsapp* e das redes sociais, sendo aproveitadas para fins pedagógicos.

A utilização das ferramentas do Google, como o Google *Forms*, Google *Meet* e Google Classroom foi recorrente e é mencionada nos artigos 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 12 por Machado et al. (2021), Machado e Fonseca (2021), Ferreira et al. (2021), Teixeira et al. (2021), Costa e Conceição (2021b), Godoi et. al (2021) e Silva, Machado e Fonseca (2021). A interface relativamente simples e intuitiva, a popularidade das ferramentas e o fato de poderem ser utilizadas gratuitamente são alguns fatores que podem ter contribuído para a alta utilização das demandas do Google no ensino remoto emergencial.

Silva et al. (2021, p. 234), ao descreverem a experiência de uma escola particular utilizando o Zoom, contam que “a escola comprou a licença de uso da plataforma e forneceu uma semana de formação continuada à equipe escolar, para aprendizado de sua utilização”. No entanto, apesar da formação oferecida aos docentes, os mesmos ainda relataram dificuldades em se adaptar às aulas remotas, uma vez que não havia parâmetros que tratassem das especificidades da Educação Física nesse formato.

Os entrevistados por Costa e Conceição (2021), professores de escolas públicas municipais no estado do Pará, contam que houve a criação de um site para que alunos e alunas pudessem acessar as ferramentas do Google. Além dessas ferramentas, o *Whatsapp* foi incluído como uma possibilidade de comunicação que facilitaria o contato com os/as estudantes. O *Whatsapp* e outros aplicativos de mensagens instantâneas como o Telegram também tiveram uso recorrente no ensino remoto emergencial e foram citados em 11 dos 15 trabalhos analisados, sendo as exceções os trabalhos 2, 8, 13 e 14 de Miragem e Almeida (2021), Silva et al. (2021), Bielavski et al. (2021) e Andrade, Silva e Santos Junior (2021).

Entretanto, recorrer a esses aplicativos pode vir a ser um problema, uma vez que essas ferramentas não foram criadas especificamente para fins educacionais e nem são plataformas oficiais das instituições de ensino. Assim, não há controle do tempo ou momento adequado para utilizá-las, o que pode contribuir para a sobrecarga de trabalho relatada nos trabalhos 3 e

13 de Machado e Fonseca (2021) e Bielavski et al.(2021). Além disso, é importante conhecer as permissões que esses aplicativos solicitam e como eles fazem uso dos dados neles depositados, tanto por estudantes quanto por professores.

Verificou-se, ainda, que, mesmo recorrendo a aplicativos mais populares, ao considerar o número de estudantes sem condições de acesso regular à internet, se fez necessário oferecer atividades impressas que foram recolhidas e entregues na escola dentro de prazos previamente estipulados. Machado et al. (2021) descreveram a rotina de muitos estudantes que dependiam da aplicação de atividades impressas. Eles contam que “os alunos ou suas famílias vão até a escola, retiram materiais desenvolvidos pelos professores, levam para casa e fazem as tarefas” (MACHADO et al., 2021, p. 8).

A utilização de atividades impressas foi uma alternativa encontrada por diversas instituições públicas de ensino para tentar, minimamente, garantir alguma interação pedagógica com os/as estudantes sem acesso a internet. Essa estratégia foi relatada nos trabalhos 1, 3, 6, 7, 9, 10, 11 e 12 de Machado et al. (2021), Machado e Fonseca (2021), Costa e Conceição (2021a), Teixeira et al. (2021), Costa e Conceição (2021b), Santos et al. (2021), Godoi et al. (2021) e Silva, Machado e Fonseca (2021).

Com isso, identificamos a falta de acesso aos equipamentos eletrônicos e à internet de qualidade como alguns dos maiores entraves para a implementação do ensino remoto. Teixeira et al. (2021) também apontam a dificuldade de avaliar esses/as estudantes que só realizavam atividades impressas, já que esse modelo impossibilitava o acompanhamento adequado e as avaliações processuais.

Na atual conjuntura, a crise da acumulação do capital sem precedentes, aliada a terrível crise sanitária que se impôs à toda a sociedade no mundo, aparece como uma espécie de caixa de ressonância onde transparece de forma cruel a que ponto chegamos em termos das terríveis dificuldades que a escola enfrenta já somadas à brutal desigualdade do acesso à educação pública de qualidade. É essa reverberação que deixa explícitas as carências da classe trabalhadora brasileira, mostrando objetivamente quais as dificuldades que alunos, pais e professores enfrentam neste momento, (o acesso a computadores e banda larga de qualidade, a disponibilidade de recursos materiais e financeiros que permitam aos pais ficar em casa sem ter de trabalhar e cuidar da educação e da saúde de seus filhos, entre outros...) sendo essas as dificuldades que inviabilizam qualquer possibilidade real de pensar como um pressuposto a formação mediada pelas tecnologias que é a própria EaD. (FILHO; ANTUNES; COUTO, 2020, p. 29).

É possível perceber, portanto, os efeitos das desigualdades sociais evidenciadas e maximizadas pela pandemia, o que também nos leva a refletir sobre as dificuldades de

modernização e implementação de tecnologias digitais no dia a dia escolar no futuro, mesmo em tempos não pandêmicos. Assunto no qual nos debruçaremos a seguir.

## **6 OS ENTRAVES E DIFICULDADES**

Todo o cenário do ensino remoto emergencial por si só já foi um problema que, dado seu caráter de urgência, não permitiu preparo e adequações necessárias. Com isso, entendemos que foi preciso um tempo de adaptação para que, tanto professores quanto estudantes, pudessem se habituar e entender o que funcionava melhor no ensino-aprendizagem através de plataformas digitais.

Para superar esse desconforto inicial, algumas medidas precisaram ser tomadas, como o investimento feito em atualização e formação continuada para que os/as docentes superassem suas dificuldades com as tecnologias e com a transposição do que já estavam acostumados a fazer para o ambiente virtual. Esse investimento precisou, muitas vezes, ser custeado pelos próprios docentes, já que nem todas as redes de ensino ofertaram formação nem tempo para realizá-la.

Quanto a isso, Costa e Conceição (2021a) afirmam que professores e professoras tiveram dificuldade de se adaptar às novas necessidades e precisaram se reinventar, diante da falta de conhecimento e falta de tempo hábil para aprender. Além disso, os/as alunos/as também se sentiam desconfortáveis e não sabiam lidar com essa nova forma de estudar e, para isso, o diálogo foi fundamental. Ferreira et al. (2021) contam que nos Institutos Federais pesquisados, o diálogo precisou ser recorrente e que foi de grande ajuda para o bom andamento das aulas. Eles contam que

[a]s principais reivindicações dos alunos visavam algo mais prático que eles pudessem fazer em casa e que as explicações do conteúdo fossem complementadas com vídeos e tarefas que eles pudessem interagir com sua turma (FERREIRA et al., 2021, p. 11).

Desta forma, percebemos que tanto professores quanto alunos sentiram falta das atividades práticas e vivências corporais nas aulas de Educação Física. Apesar das tentativas de garantir algumas dessas vivências, a interação, o contato físico e as atividades, jogos e brincadeiras em grupo são uma parte insubstituível do componente. Reconhecemos que a Educação Física não se restringe a atividades físicas ou mesmo práticas esportivas, mas consideramos que dentro das particularidades do trato da cultura corporal, uma vez que não haja riscos diretos à saúde e a vida dos/as envolvidos/as, as atividades presenciais precisam

ser garantidas. Tratando especificamente dos/as alunos/as com necessidades específicas, Silva, Machado e Fonseca (2021, p. 17) afirmam que

A aula presencial disponibiliza alternativas que o ensino remoto não oferece, principalmente nessa disciplina, como: atividades práticas com a supervisão de um/a professor/a, a interação social entre professor/a-aluno/a e aluno/a-aluno/a e a troca de experiências que podem facilitar o processo de aprendizagem e de inclusão.

Por fim, os/as professores/as também relataram exaustão e excesso de trabalho ao lidar com o ensino remoto. A possibilidade de contato ininterrupto através dos aplicativos de mensagens instantâneas, o excessivo tempo em tela e a necessidade de correção e *feedback* das atividades impressas gerou um esgotamento em muitos/as docentes. Para Bielavski et al. (2021), a exaustão foi relatada pelos/as docentes, principalmente, pelo fato de a carga horária de trabalho ter excedido o esperado.

Ao tratarmos de ensino a distância, é preciso que haja reconhecimento das atividades realizadas como efetivo trabalho docente para que, assim, se contabilize a carga horária total do/a professor/a. Além disso, é importante escolher as plataformas mais adequadas para manter contato com os/as estudantes e definir dias e horários específicos para que esse contato aconteça, a fim de garantir que o tempo de descanso do/a docente não seja transgredido.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Independente das condições terem sido consideradas adequadas ou não, o ensino remoto emergencial aconteceu em todo Brasil e o relato das experiências vividas pode nos dar indicadores da possibilidade – ou impossibilidades – do ensino a distância nas redes básicas de ensino, mesmo que parcial, se tornar realidade.

Apesar de termos nos debruçado sobre as possibilidades metodológicas de se conduzir aulas através da internet, muitos/as estudantes, no entanto, sequer chegaram a ter acesso a essas aulas durante todo o ensino remoto emergencial. Essa realidade foi sinalizada em 10 dos artigos analisados e demonstra um dos maiores problemas para a implantação de qualquer modelo de ensino que se proponha a utilizar aulas a distância cotidianamente. É preciso, antes de tudo, garantir que todos/as tenham acesso, com dispositivos e internet de qualidade, para que a desigualdade não se acentue.

A análise dos artigos demonstrou que, uma vez que os tempos e espaços para atividades práticas presenciais sejam garantidos, que professores/as tenham a formação adequada e que a aula on-line seja devidamente planejada, é possível desenvolver parte dos

estudos e discussões a respeito dos elementos da cultura corporal a distância. É necessário, no entanto, que haja a participação de todo o alunado. Essa participação ainda não é garantida, sobretudo nas comunidades mais pobres e afastadas dos grandes centros urbanos.

Considerando essa realidade, como podemos conceber que, com a reforma do ensino médio, se proponha que até 20% da carga horária total dos turnos diurnos e até 30% dos cursos noturnos e 80% da educação de jovens e adultos não seja presencial? Haverá o investimento necessário para concretizar a inclusão digital dessas pessoas ou o novo ensino médio institucionalizará a exclusão de grande parte dos/as alunos/as de 20%, 30% ou 80% da sua carga horária?

Feitas essas reflexões, consideramos que modelos educacionais que incorporem as tecnologias digitais vêm se popularizando cada vez mais e a Educação Física escolar deve acompanhar essa tendência. No entanto, apesar da cultura digital já fazer parte do cotidiano de muitas pessoas, não podemos fechar os olhos para aqueles que ainda não a tem em sua realidade. Dessa forma, é preciso lutar para que o investimento em inclusão digital acompanhe o esforço político feito em prol da popularização do ensino híbrido e da EAD, que tem crescido exponencialmente no país.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leonardo Carlos de; SILVA, Regina Queiroz; JUNIOR, Eugênio Lopes dos Santos. Educação Física escolar em tempos de Covid-19: o ensino do esporte e a paralisação dos megaeventos. In: **Olhar de Professor**, v. 24, p. 1-8, 2021. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15428>>. Acesso em: 24 de jan. de 2022.

BARBOSA, Kamila de Amorim; DAMASCENO, Aline Godoy; ANTUNES, Scheila Espindola. Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica?. In: **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 20, p. 1-7, 2022. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27832>>. Acesso em: 20 de jan. de 2022.

BIELAVSKI, Jeniffer da Silva et al. A Educação Física na Área das Linguagens e as relações com a BNCC em tempos de distanciamento social. In: **Conexões**, v. 19, p. 1-17, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/866495>>. Acesso em: 24 de jan. de 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.

COSTA, Wagner César Pinheiro; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da. Educação Física Escolar no contexto pandêmico no Município de Vigia de Nazaré no estado do Pará. In: **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-13, 2021a. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18728>>. Acesso em: 23 de jan. de 2022.

COSTA, Wagner César Pinheiro; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti da. Educação física escolar e educação de jovens e adultos: desafios da docência no ensino remoto emergencial. In: **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 1-6, 2021b. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18728>>. Acesso em: 23 de jan. de 2022.

DAMBROS, Daniela Dressler; OLIVEIRA, Andreia Machado. Tecnologias da Informação e Comunicação e Educação Física: currículo, pesquisa e proposta pedagógica. In: **EFT: Educação, Formação & Tecnologias**, v. 9, n. 1, p. 16-28, 2016.

FERREIRA, Heidi Jancer et al. E a educação física? Narrativas de professores-pesquisadores sobre as aulas remotas em institutos federais. In: **Movimento (Porto Alegre)**, v. 27, p. 1-20, 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/117478>>. Acesso em: 20 de jan. de 2022.

FILHO, Astrogildo Luiz de França; ANTUNES, Charles da França; COUTO, Marcos Antonio Campos. Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EaD) na educação brasileira em tempos de pandemia. In: **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 16-31, maio 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50535>>. Acesso em: 24 de jan. de 2022.

GARCIA, Elias. Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica-uma discussão necessária. In: **Línguas & Letras**, v. 17, n. 35, p. 291-294, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4ª Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, Marcos et al. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19: reinvenção e desigualdade. In: **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, p. 1-21, 2021. Disponível em: <<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/995>>. Acesso em: 23 de jan. de 2022.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. In: **Movimento**, v. 26, p.1-17, 2021. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233>>. Acesso em: 24 de jan. de 2022.

MACHADO, Roseli Belmonte; FONSECA, Denise Grosso da. Docência em Educação Física Inclusiva: esgotamentos vividos no contexto do ensino remoto brasileiro. In: **Educación Física y Ciencia**, v. 23, p.1-13, 2021. Disponível em: <<https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce188>>. Acesso em: 22 de jan. de 2022.

- MIRAGEM, Antônio Azambuja; ALMEIDA, Luciano de. Potencialidades e limitações da Educação Física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular. In: **Movimento**, v. 27, p.1-16, 2021. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/111633>>. Acesso em: 21 de jan. de 2022.
- MOURA, Diana de Souza et al. Ensino remoto emergencial no estado de Mato Grosso: desafios presentes no ensino da Educação Física. In: **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. 1-12, 2021.
- PEIXOTO, Reginaldo; OLIVEIRA, Eloisa Elena de Moura Santos. As mídias digitais no contexto da sociedade contemporânea: influências na educação escolar. In: **Revista Docência e Cibercultura**, v. 5, n. 1, p. 80-96, 2021. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/53905>>. Acesso em: 16 de dez. de 2021.
- RODRIGUES, A. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>>. Acesso em: 10 de março de 2022.
- RODRIGUES, Alessandra. Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensino-remoto-na-educacao-superior/>>. Acesso em: 01 de março de 2022.
- SANTOS, Any Gracyelle Brum dos et al. Diagnóstico das Aulas de Educação Física no Estado do Rio Grande Do Sul Durante a Pandemia da Covid-19. In: **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2021. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1300>>. Acesso em: 22 de jan. de 2022.
- SANTOS, Rosemary Santos; SANTOS, Edméa Oliveira. Cibercultura: redes educativas e práticas cotidianas. In: **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 4, n. 7, p. 159-183, 2012.
- SANTOS, Silvan Menezes dos et al. Estudo da produção científica sobre Educação Física e mídia/TICs em periódicos nacionais (2006-2012). In: **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 36, p.123-139, 2016.
- SILVA, Caroline Maciel da; MACHADO, Roseli; FONSECA, Denise Grosso da. Educação Física e aulas remotas: um olhar para o trabalho com alunos com deficiência em escolas do Rio Grande do Sul. In: **Pensar a Prática**, v. 24, p. 1-20, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/66039>>. Acesso em: 23 de jan. de 2022.
- SILVA, Patrícia da Rosa Louzada da et al. Educação física e suas possibilidades no ensino remoto: relato de uma escola privada. In: **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 1-7, 2021. Disponível em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/27581>>. Acesso em: 22 de jan. de 2022.
- TEIXEIRA, David Romão et al. Educação Física Escolar na Pandemia da Covid-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro. In: **Educación Física y Ciencia**, v. 23, p.1-15, 2021. Disponível em: <<https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/efyce198>>. Acesso em: 20 de jan. de 2022.